



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

LINALVA MARINHO DE SOUSA

**DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SEUS REFLEXOS NOS PROCESSOS DE
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

JOÃO PESSOA
2017

LINALVA MARINHO DE SOUSA


DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SEUS REFLEXOS NOS PROCESSOS DE
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

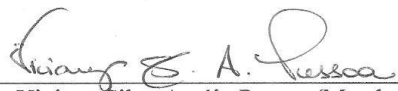
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Adriana Gaião e Barbosa

Aprovado em: 07 / 06 / 2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^ª Dra. Adriana Gaião e Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^ª Dra. Viviany Silva Araújo Pessoa (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S725d Sousa, Linalva Marinho de.

Deficiência auditiva e seus reflexos nos processos de aprendizagem: um estudo de caso / Linalva Marinho de Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2017.

27f.

Orientadora: Adriana Gaião e Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Perda auditiva leve. 2. Aprendizagem. 3. Leitura e escrita. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37-056.263(043.2)

DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SEUS REFLEXOS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: Existe uma grande relação entre o fator audição e a dificuldade de aprendizagem, pois é um pré-requisito para a aquisição da leitura e da escrita que os mecanismos fisiológicos auditivos funcionem com integridade. O presente trabalho originou-se da experiência no estágio clínico de psicopedagogia, momento este em que foi vivenciado a prática avaliativa e interventiva com uma criança que apresenta perda auditiva leve. Este teve como objetivo conhecer os reflexos decorrentes dessa deficiência nos processos de aprendizagem da leitura e escrita da criança, como ainda, identificar as consequências encontradas frente às dificuldades de leitura e escrita e, por fim, apresentar possíveis orientações pedagógicas a serem trabalhadas em sala de aula e contribuir com possíveis estratégias psicopedagógicas acerca do déficit auditivo. O presente estudo foi desenvolvido no Centro de Atendimento Psicopedagógico da Clínica-Escola/UFPB (Universidade Federal da Paraíba) com uma criança do sexo feminino, 10 anos de idade, cursando no 5º ano do Ensino Fundamental, que apresenta dificuldade de aprendizagem com leitura e escrita devido déficits auditivo leve. Deste modo, o estudo se dividiu em duas partes: sendo a primeira um processo avaliativo das queixas principais (Dificuldade de aprendizagem com leitura e escrita, falta de atenção e concentração com suspeitas de dislexia), e a segunda parte, interventiva, com a utilização direta da discriminação auditiva atrelado ao método fônico. Ambos procedimentos aconteceram durante oito meses, mediante às ações interventivas, observou-se que a aprendente possui uma discriminação auditiva relevante para a detecção da diferenciação dos sons fonéticos. Observou-se também que para a continuidade da evolução na aprendizagem faz-se necessário o uso do aparelho auditivo com o objetivo de detectar e discriminar os fonemas diante da dificuldade apresentada no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Perda Auditiva Leve. Aprendizagem. Leitura e Escrita.

1 INTRODUÇÃO

A audição é a modalidade essencial para a comunicação verbal interpessoal e para a aquisição da linguagem, daí sua relevância para a aprendizagem partindo de uma perspectiva psicopedagógica. Deste modo, o presente estudo surge na tentativa de responder a seguinte questão: quais são as implicações da deficiência auditiva leve nos processos de aprendizagem da leitura e escrita da criança?

As dificuldades de aprendizagem costumam ser associadas a fatores individuais, familiares, ambientais e, contudo, os déficits de audição ainda ficam imperceptível diante da população em geral. Considera-se que é no âmbito escolar que as crianças desenvolvem seu processo de aprendizagem, que requer uma audição conservada para sua desenvoltura com a leitura e escrita (OZÓRIO, 1999).

“A perda auditiva em crianças é uma incapacidade silenciosa, oculta, se não diagnosticada precocemente e tratada, pode levar ao retardo no desenvolvimento da fala e da linguagem, problemas sociais, problemas emocionais e ao insucesso escolar, interferindo no processo de aprendizagem” (BARBOSA, 2015).

Os profissionais da educação e da saúde tem alertado as escolas com relação aos problemas oriundos decorrentes de déficits auditivos, em geral, implica em danos para o desenvolvimento da aprendizagem e social nas crianças. Perceber, reconhecer, interpretar e, finalmente, compreender os diferentes sons do ambiente só é possível graças a existência de três estruturas que funcionam de forma ajustada e harmoniosa, constituindo o sistema auditivo humano: o ouvido externo, o médio e o ouvido interno.

A deficiência auditiva é qualquer alteração na percepção normal dos sons e essa alteração pode variar em graus, função da intensidade sonora, medida em decibéis, que o indivíduo é capaz de processar. A perda da habilidade de ouvir pode ser causada por qualquer alteração que fuja da normalidade no processo de audição, seja qual for a causa, tipo e intensidade.

Segundo Speri (2013) na deficiência auditiva leve, a palavra é ouvida, mas certos sons não são percebidos, percebe-se a fala com voz normal, mas tem dificuldade com voz baixa ou distante, as crianças são consideradas muito distraídas e apresentam dificuldade na comunicação em ambientes ruidosos ou em grupo. Ouvir bem e de forma nítida e discriminadora é essencial para poder receber informações e sequências de aprendizagem escolar. Infelizmente, muitas crianças não conseguem utilizar adequadamente este caminho para aprender porque apresentam déficits parciais ou déficits totais (surdez) de percepção auditiva.

A aprendizagem é um processo neuropsicocognitivo que ocorrerá num determinado momento histórico, numa determinada sociedade, dentro de uma cultura particular, o aprendizado

integra o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social, que ocorre durante toda a vida (GÓMEZ; TERÁN, 2014).

A dificuldade de aprendizagem correlacionado ao déficit auditivo interfere também no desenvolvimento e compreensão da linguagem oral, leitura e escrita. Este atraso na aprendizagem poderá afetar a auto-estima, a educação a socialização e as atividades diárias de cada indivíduo (PIZZANO, 2016).

Segundo Torquato (2012) sabe-se que existe uma grande relação entre o fator audição e a dificuldade de aprendizagem, por ser uma alteração que interfere no processo de aprendizagem, pois é um pré-requisito para a aquisição da leitura e da escrita que os mecanismos fisiológicos auditivos funcionem com integridade, pois exerce um papel fundamental no processamento acústico rápido, na percepção da fala, no aprendizado e na compreensão da linguagem. Conforme Pizzano (2016) é pela percepção auditiva que o ser humano consegue captar, perceber, detectar, discriminar, emitir, reconhecer e compreender os estímulos sonoros que escutamos, desenvolvendo assim a sua comunicação oral.

Há uma predominância de estudos que focam a perda auditiva de grau severo e profundo, não priorizando o déficit auditivo leve e suas implicações durante o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva psicopedagógica na primeira infância. Esse estudo surge no sentido de contribuir socialmente e academicamente com pais, profissionais da educação e saúde a realizarem trabalhos que corroborem com a importância da identificação desse fator, o déficit auditivo leve, que implica na dificuldade da aprendizagem infantil interferindo no desenvolvimento escolar da criança.

Dados das Academias de Audiologia, Otorrinolaringologia e Pediatria afirmam que aproximadamente 0,1% das crianças no mundo nascem com deficiência auditiva severa e profunda. Nas crianças até dois anos, a surdez/déficit pode ser causada por infecção de ouvido persistente ou com duração por mais de três meses, meningite bacteriana ou virótica, a maior causa de surdez no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Educação para Surdos (ADAP, 2013).

Segundo a Legislação Brasileira (2004) o Art. 70 do Decreto 5.296, altera o art.4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que passa a vigorar com as seguintes alterações: "Art.4º.... II -deficiência auditiva - perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz".

Diante da deficiência auditiva leve “a criança adquire e desenvolve a linguagem oral espontaneamente, o problema geralmente é tardiamente descoberto, porém dificilmente se coloca o aparelho de amplificação porque a audição é muito próxima do normal” (NOVAES, 2014).

Contudo, o presente estudo originou-se da experiência no estágio clínico de psicopedagogia, momento este em que foi vivenciado a prática avaliativa e interventiva com uma criança que

apresenta perda auditiva leve. Este teve como objetivo conhecer os reflexos decorrentes dessa deficiência nos processos de aprendizagem da leitura e escrita da criança, como ainda, identificar as consequências encontradas frente às dificuldades de leitura e escrita e, por fim, apresentar possíveis orientações pedagógicas a serem trabalhadas em sala de aula e contribuir com possíveis estratégias psicopedagógicas acerca do déficit auditivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Qualquer alteração ou distúrbio no processamento normal da audição, seja qual for a causa, tipo ou grau de severidade, constitui uma alteração auditiva, determinando, para o indivíduo, uma diminuição da sua capacidade de ouvir e perceber os sons. Segundo Fortes (2015) a deficiência auditiva é definida como sendo a perda da habilidade de ouvir, que pode ser causada por qualquer alteração que fuja da normalidade no processo de audição, seja qual for a causa, tipo e intensidade.

É necessário o conhecimento e a compreensão sobre as características da deficiência para atender às necessidades especiais constatadas. Segundo Novaes (2014) quanto ao período de aquisição, a surdez pode ser dividida em dois grandes grupos: 1) congênitas, quando o indivíduo já nasce surdo. Nesse caso a surdez é pré-lingual, ou seja, ocorreu antes da aquisição da linguagem; 2) Adquiridas, quando o indivíduo perde a audição no decorrer da sua vida, caso este no qual a surdez poderá ser pré ou pós-lingual, dependendo da sua ocorrência ter se dado antes ou depois da aquisição da linguagem.

Quanto a etiologia, elas se dividem em: (1) - Pré-natais: surdez provocada por fatores genéticos e hereditários, doenças adquiridas pela mãe na época da gestação (rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus), e exposição da mãe a drogas ototóxicas (medicamentos que podem afetar a audição). (2) - Peri-natais: surdez provocada mais frequentemente por parto prematuro, anóxia cerebral (falta de oxigenação no cérebro logo após o nascimento) e trauma de parto (uso inadequado de fórceps, parto excessivamente rápido, parto demorado). (3) - Pós-natais: surdez provocada por doenças adquiridas pelo indivíduo ao longo da vida, como: meningite, caxumba, sarampo. Além do uso de medicamentos ototóxicos, outros fatores também têm relação com a surdez, como avanço da idade e acidentes (NOVAES, 2014).

Segundo Speri (2013) a localização ou tipo de perda auditiva da lesão, a alteração auditiva pode ser: (1) - Condutiva: quando está localizada no ouvido externo e/ou ouvido médio; as principais causas deste tipo são as otites, rolha de cera, acúmulo de secreção que vai da tuba auditiva para o interior do ouvido médio, prejudicando a vibração dos ossículos (geralmente aparece em crianças frequentemente resfriadas). Na maioria dos casos, essas perdas são reversíveis após tratamento. (2) - Sensorineural: quando a alteração está localizada no ouvido interno (cóclea ou em

fibras do nervo auditivo). Esse tipo de lesão é irreversível; a causa mais comum é a meningite e a rubéola materna. (3) - Mista: quando a alteração auditiva está localizada no ouvido externo e/ou médio e ouvido interno. Geralmente ocorre devido a fatores genéticos, determinantes de má formação. (4) - Neural: a alteração pode se localizar desde o tronco cerebral até as regiões subcorticais e córtex cerebral. Segundo Santos e Navas (2004) de acordo com o tipo de lesão e localização, ou seja, sensorineural localizado no ouvido interno e mista localizado no ouvido externo, médio e interno, conforme laudo fonoaudiológico, os processos auditivos prejudicados estão na detecção e discriminação auditiva.

Diante de várias intensidades de prejuízos acústicos, há um instrumento, o audiômetro, utilizado para medir a sensibilidade auditiva do indivíduo. O nível de intensidade sonora é medido em decibel (dB). A surdez pode ser, ainda, classificada como unilateral, quando se apresenta em apenas um ouvido e bilateral, quando acomete ambos ouvidos. Por meio desse instrumento faz-se possível a realização de alguns testes, obtendo-se uma classificação da surdez quanto ao grau de comprometimento (grau e/ou intensidade da perda auditiva), a qual está classificada em níveis, de acordo com a sensibilidade auditiva (GOMES, 2006).

Segundo Novaes (2014) a classificação de perdas auditivas varia quanto aos graus, a surdez leve de 25 a 40 dB, nesse caso, a pessoa pode apresentar dificuldade para ouvir o som do “tic-tac” do relógio, ou mesmo uma conversação silenciosa (cochicho). Já a surdez moderada de 41 a 55 dB, com esse grau de perda auditiva, a pessoa pode apresentar alguma dificuldade para ouvir uma voz fraca ou o canto de um pássaro. A surdez acentuada fica entre 56 a 70 dB, com esse grau de perda auditiva, a pessoa poderá ter alguma dificuldade para ouvir uma conversação normal. A surdez severa, a intensidade percorre de 71 a 90 dB, a pessoa poderá ter dificuldade para ouvir o telefone tocando ou ruídos de liquidificador na cozinha. Contudo a surdez profunda acima de 91 dB, nesse caso, a pessoa poderá ter dificuldade para ouvir o ruído de caminhão, de discoteca, de uma máquina de serrar madeira ou, ainda, o ruído de um avião decolando.

Segundo Fortes (2015) sendo a surdez uma privação sensorial que interfere diretamente na comunicação, alterando a qualidade da relação que o indivíduo estabelece com o meio, ela pode ter sérias implicações para o desenvolvimento de uma criança, conforme o grau da perda auditiva que as mesmas apresentam. Diante disto, a criança com surdez leve é capaz de perceber os sons da fala, porém pode ter dificuldades com essa fala, compreende, mas tem dificuldade se a fala for baixa ou se não estiver de frente para o interlocutor. Dentre os danos que podem ser causados estão: limitações nas habilidades de prestar atenção, de codificar, compreender, memorizar, manipular e usar efetivamente a informação auditiva.

Na surdez moderada, a criança pode demorar um pouco para desenvolver a fala e linguagem; apresenta alterações articulatórias (trocas na fala) por não perceber todos os sons com

clareza; tem dificuldade em perceber a fala em ambientes ruidosos; são crianças desatentas e com dificuldade no aprendizado da leitura e escrita. A surdez severa, a criança terá dificuldades em adquirir a fala e linguagem espontaneamente; poderá adquirir vocabulário do contexto familiar; existe a necessidade do uso de aparelho de amplificação e acompanhamento especializado. Contudo, na surdez profunda, a criança dificilmente desenvolverá a linguagem oral espontaneamente; só responde auditivamente a sons muito intensos como: bombas, trovão, motor de carro e avião; frequentemente utiliza a leitura orofacial; necessita fazer uso de aparelho de amplificação e/ou implante coclear, bem como de acompanhamento especializado.

Segundo Bauer (1999) dentre os danos que podem ser causados pela perda auditiva de grau leve estão: limitações nas habilidades de prestar atenção, de codificar, compreender, memorizar, manipular e usar efetivamente a informação auditiva, podendo levar até mesmo ao distúrbio do processamento auditivo central. Essa privação auditiva leve na criança, mesmo que temporária, ocasiona atraso na aquisição da fala; déficit de processamento auditivo; distúrbios na integração dos estímulos auditivo-visual (dificultando a leitura); déficit no desenvolvimento cognitivo; problemas de aprendizagem e desempenho escolar; distúrbios articulatórios, tanto a nível de produção, compreensão e expressão verbal.

Dessa forma, como descrito anteriormente, independente da classificação de perda auditiva, as consequências são prejudiciais para a criança nos mais diversos contextos, que seja acadêmica, na linguagem e no social, devendo o profissional estar atento a qualquer sinal que a criança apresente. Em se tratando dos processos de aprendizagem, abaixo segue alguns esclarecimentos essenciais para um melhor entendimento.

2.2 OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Sabe-se que o processo de aprendizagem ocorre ao longo da vida e em todas as fases do desenvolvimento humano. Na infância, ocorre em períodos definidos, com estimulação adequada às necessidades para determinadas aprendizagens e com ênfase nos aspectos motores, visuais, cognitivos e afetivos (OLIVEIRA, 2016).

A aprendizagem é um processo mediante o qual o indivíduo adquire informações, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, para construir de modo progressivo e interminável suas representações do interno (o que pertence a ele) e do externo (o que está “fora” dele) numa constante inter-relação biopsicossocial com seu meio e fundamentalmente na infância, através da ajuda proporcionada pelos outros (DÍAZ, 2011).

O aprendizado é um processo complexo, dinâmico, que resulta em modificações estruturais e funcionais do Sistema Nervoso Central. As modificações ocorrem a partir de um ato motor e perceptivo, que, elaborado no córtex cerebral dá origem a cognição. A presença de uma dificuldade

de aprendizagem não implica necessariamente um transtorno. O transtorno de aprendizagem compreende um conjunto de sinais sintomatológicos que provoca uma série de perturbações no aprender da criança. Os transtornos de aprendizagem apresentam uma inabilidade específica, como leitura, escrita ou matemática, em indivíduos que apresentam resultados significativamente abaixo do esperado para o seu nível de desenvolvimento, escolaridade e capacidade intelectual (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2016).

As dificuldades de aprendizagem se apresentam como percurso, causados por problemas da escola e/ou família. Neste mesmo contexto, Rotta, Riesgo e Ohlweiler (2016) nos diz em que os fatores envolvidos nas dificuldades para a aprendizagem podem ser divididos em fatores relacionados com a escola, fatores relacionados com a família e fatores relacionados com a criança. Eles descrevem as diferentes condições desfavoráveis em cada um dos ambientes, como externos à criança, a exemplo das condições físicas da sala de aula (tamanho, iluminação, ventilação, segurança, acústica, estética etc.); condições pedagógicas (materiais, métodos didáticos, higiene escolar, relação com a família etc.); condições do corpo docente (preparação, motivação, dedicação etc.); condições social como estrutura familiar e financeira; condições físicas, psicológicas e neurológicas.

Contudo, a deficiência em qualquer função auditiva poderá acarretar dificuldade de aprendizagem, pois na escola encontram-se os mais diversos sons, misturados ao dia-a-dia da sala de aula, que muitas vezes tornam-se problemas. A criança para aprender ou desenvolver suas atividades pedagógicas, precisa de um ambiente adequado, mas mesmo tendo acesso a este ambiente, sons diversos enchem o espaço exterior e interior da sala de aula (TORQUATO, 2012).

As dificuldades de aprendizagem referem-se a um problema que induz a um processo lento em um ou mais processos emocionais que interferem também no desenvolvimento e compreensão da linguagem oral, leitura, escrita. Este atraso na aprendizagem poderá afetar a auto-estima, a educação, a socialização e as atividades diárias de cada indivíduo (PIZZANO, 2016).

Atualmente, a importância dada aos problemas de aprendizagem tem aumentado significativamente. Isso se deve ao fato de que o sucesso do indivíduo está diretamente ligado ao desempenho escolar, por isso, cada vez mais o número de crianças são atendidas por psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, neuropediatras e psiquiatras (PORTO, 2011).

Segundo Porto (2011) as dificuldades específicas de aprendizagem se referem aquela situação que ocorre com crianças que não conseguem acompanhar um grau de adiantamento escolar, compatível com sua capacidade cognitiva. Muitas crianças em fase escolar apresentam certas dificuldades em realizar certas tarefas, que podem surgir por diversos motivos, como proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares, déficits cognitivos entre outros motivos.

Segundo Gómez e Terán (2014), a dificuldade de aprendizagem se apresenta em uma criança quando a mesma não consegue aprender com os métodos com os quais aprendem a maioria das crianças, apesar de ter as bases intelectuais apropriadas para a aprendizagem. No entanto, é fundamental conhecer a criança na sua totalidade, entender sua problemática específica e levá-la a conhecer seus pontos fortes e fracos, com estratégias de suporte que permita ter sucesso na sua aprendizagem.

Segundo Godinho e Sih (2005) na perda auditiva leve (25-40 dB) ouve-se apenas quando as pessoas falam em voz alta. A criança, geralmente tem dificuldade para ouvir fala cochichada ou distante. Pode apresentar retardo leve na aquisição da linguagem, leves problemas na fala a exemplo das trocas de alguns fonemas: “t” por “d”, “f” por “v”, “p” por “b”, “q” por “g”.

Existem operações complexas presente na aprendizagem da leitura-escrita, considerando que ler implica ações como decodificar, compreender, interpretar, estabelecer relações, situar o texto em seu contexto, criticar, replicar e etc. Já escrever requer codificar, normatizar (ortografia e notações), comunicar, textualizar, situar o texto em seu contexto, intertextualizar, para que isso ocorra gradualmente, não deverá existir nenhuma limitação sensorial na criança (DÍAZ, 2011).

Segundo Porto (2011) para a leitura e escrita ocorrer, é necessária uma ação conjunta das seguintes aptidões: discriminação auditiva, composição e decodificação dos sons, discriminação visual, organização e orientação dos elementos no espaço, sequência temporal, coordenação dos movimentos finos, conhecimento e controle do próprio corpo e noção de lateralidade.

A leitura e escrita segundo Seabra e Capovilla (2010), se desenvolve através de três fases ou estágios distintos na alfabetização, o logográfico que é marcada pelo uso de pistas contextuais para a leitura, o alfabético que é o conhecimento das correspondências entre letras e fonemas e o ortográfico que são reconhecidos diretamente sem a conversão fonológica, estes, as quais as crianças desenvolvem as rotas ou estratégias de leitura, e consequentemente a escrita. Existe sete requisitos básicos que precisam ser internalizados pela criança no período de alfabetização, os mesmos são necessários para a decodificação das palavras. Esses requisitos servem como base para um bom desenvolvimento da rota lexical, na qual a mesma possibilita a leitura direta, nesse sentido os processos de consciência fonológica, precisam passar por tais processos.

Contudo esses processos fonológicos se destacam por: 1- (CR) Corretas Regulares: palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafofonêmicas regulares; 2- (CI) Corretas Irregulares: palavras ortograficamente corretas, semanticamente corretas e grafofonêmicas irregulares; 3- (VS) Vizinhas Semânticas: palavras ortograficamente corretas, mas semanticamente incorretas; 4- (VV) Vizinhas Visuais: pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais, ou seja, palavras que vem com a mesma quantidade de letras, mais com letras novas ou trocadas; 5- (VF) Vizinhas Fonológicas: pseudopalavras ortograficamente incorretas com trocas

fonológicas; 6- (PH) Pseudopalavras Homófonas: ortografia incorreta, mais semanticamente correta; 7- (PE) Pseudopalavras Estranhas: com ortografias incorretas e estranhas tanto fonologicamente quanto visualmente.

Contudo Stampa (2009) afirma crianças com dificuldades em consciência fonológica geralmente apresentarão atraso na aquisição da leitura e da escrita, pois a mesma é o conjunto de habilidades por meio da percepção acústica, sonora da fala que possibilita a manipulação e a diversidade de possibilidades das unidades silábicas e fonêmicas, sendo um pré-requisito para construção da linguagem escrita.

O processo de aprendizagem da leitura ocorre em dupla rota, o indireto que envolve a mediação fonológica (rota fonológica) ou pelo processo visual direto (rota lexical). A leitura pela rota fonológica depende do conhecimento das regras de conversão entre grafema e fonema para que a construção da pronúncia da palavra possa ser efetuada. A leitura pela rota lexical depende do conhecimento prévio de uma palavra, de memorização no sistema de reconhecimento visual de palavras, da recuperação de significados e da pronúncia dessas por meio de endereçamento direto ao léxico (CUETOS; CAPELLINI; OLIVEIRA, 2012).

Segundo Seabra e Capovilla (2011) a rota fonológica é fundamental para a aquisição das representações ortográficas das palavras, essa significativa importância desse processo é a decodificação para o desenvolvimento da leitura no estágio inicial, o que posteriormente permitirá a leitura via rota lexical. Nos estágios posteriores, a decodificação fonológica ainda continua sendo de extrema importância, visto que o leitor está sempre se deparando com palavras desconhecidas.

Contudo, como descrito acima, para que ocorra um aprendizado satisfatório os processos sensoriais são a porta de entrada para que ocorra um bom progresso nos processos de aprendizagem, os mecanismos fisiológicos auditivos íntegros são pré-requisito para o desenvolvimento, decodificação e compreensão da linguagem oral e aquisição da leitura escrita.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, de natureza qualitativa, visando possíveis contribuições psicopedagógicas acerca da deficiência auditiva leve e seus reflexos nos processos de aprendizagem com leitura e escrita. As características do estudo são descritivas com base em observação, avaliação e intervenção psicopedagógica, tendo como variáveis a deficiência auditiva leve, a aprendizagem, leitura e escrita. O trabalho foi dividido em duas fases com duração de oito meses: a primeira foi realizada no contexto avaliativo, no Centro de Atendimento Psicopedagógico da Clínica-Escola da UFPB, com objetivo de conhecer a criança e suas dificuldades de

aprendizagem através de avaliações psicopedagógicas. E na segunda fase, com o foco de responder o objetivo proposto pela presente pesquisa, fazendo uso da intervenção psicopedagógica.

3.2 Participante

O estudo de caso foi desenvolvido no Centro de Atendimento Psicopedagógico: Clínica-Escola, com uma criança do sexo feminino, 10 anos de idade, cursando no 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola privada na cidade de João Pessoa, apresentando dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, com presença de perda auditiva mista de grau leve no ouvido direito e perda auditiva sensorineural de grau leve no ouvido esquerdo, conforme laudo fonoaudiológico com avaliação audiométrica.

3.3 Instrumentos

Para a coleta de dados e análise dos mesmos foram utilizados os seguintes instrumentos: a Anamnese entrevista clínica que investiga antecedentes pessoais, alimentação, sono, desenvolvimento psicomotor, da linguagem, sexualidade, vida escolar, socialização, vida afetiva, acidentes, doenças, déficit de atenção e de hiperatividade e antecedentes familiares.

- EOCA – Entrevista Operacional Centrada na Pessoa, cujo objetivo é investigar os vínculos que a criança possui com os objetos e os conteúdos da aprendizagem escolar, observa suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta novos desafios (VISCA, 1987).
- TDE – Teste de Desempenho Escolar, cujo objetivo é avaliar as capacidades fundamentais do desempenho escolar da criança, com subtestes especificamente da escrita, aritmética e leitura (STEIN, 1994).
- PROLEC – Provas de avaliação dos processos de leitura, cujo objetivo é avaliar os diferentes processos e subprocessos que interferem na leitura, como identificação de letras, o processo léxico e o processo sintático para identificar os casos de dificuldades em sua aprendizagem e quais os processos que são responsáveis por essas dificuldades (CUETOS; RODRIGUES; RUANO, 2012).
- TCLPP – Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras, cujo objetivo é avaliar o estágio de desenvolvimento da leitura ao longo das etapas logográfica, alfabética e ortográfica na competência da leitura silenciosa de palavras isoladas, e coadjuvante para o diagnóstico diferencial de distúrbios de aquisição da leitura (SEABRA; CAPOVILLA, 2010).
- As Provas Operatórias, cujo objetivo visa investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra e se há defasagem em relação à sua idade cronológica (PIAGET, 2012).
- Atividades preparatórias para leitura e escrita - Discriminação auditiva (BRAUN, 1986).
- Atividades corretivas de leitura e escrita - Discriminação sonora - fonema semelhante, fonema

inicial, aliteração, discriminação visual – maiúscula e minúscula (SAMPAIO, 2013).

- Atividades para terapias de reabilitação auditiva e dificuldades de aprendizagem (PIZZANO, 2016).
- Alfabetização e reabilitação pelo método das boquinhinhas – Trabalhando os fonemas F, V, B, P, G, J, ãO e AM (JARDINE, 2010). Ver Anexo D
- Atividades pedagógicas relacionada com leitura e escrita como encontros consonantal BR, CR, DR, FR, ditados de palavras, ortografia com R (inicial), R (brando) e RR.

3.4 Procedimento

Inicialmente, houve o contato com a mãe da criança, em seguida, explicou-se o objetivo do estudo. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, a responsável assinou um TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n.466/12 e 510/16.

As avaliações e intervenções foram realizadas em ambiente individual no Centro de Atendimento Psicopedagógico da Clínica-Escola da Universidade Federal da Paraíba, com tempo de cada sessão de aproximadamente 50 minutos e uma vez por semana. A coleta de dados iniciou-se com a entrevista clínica, a Anamnese, resgatando o histórico e demanda da criança, como também os antecedentes pessoais e familiares, dados do comportamento não verbal do entrevistado. Dando início às sessões com a criança foi apresentado a EOCA, caixa composta por diversos materiais escolares visando observar o que a criança sabe fazer e o que aprendeu a fazer, foi pedido que a criança nomeasse o material, e logo em seguida foi informado que poderia utilizar todo o material que estava a sua disposição.

Na aplicação do TDE os materiais utilizados foram caderno de teste, três lápis apontados, uma borracha. A sua execução é individual, não há limite de tempo para a execução de cada subteste. A criança preencheu os dados de identificação na capa do caderno do TDE, em seguida, iniciou as orientações sobre a aplicação de cada um dos subtestes.

Na aplicação do PROLEC foi explicado a tarefa com a folha de apresentação na frente da criança, utilizando-se dos três exemplos que aparecem logo no início de cada teste, seguindo assim sucessivamente para os demais. A execução do TCLPP foi individual com apresentação do caderno de aplicação, lápis, borracha, foi apresentada e aplicada a folha de treino com as devidas orientações, logo em seguida iniciou-se o teste.

As provas operatórias foram aplicadas em duas sessões, dando início com as provas de conservação, e assim sucessivamente as demais como classificação, seriação e espaço. Antes de dar início a cada prova houveram as devidas explicações concretamente com o material até a aprendente confirmar o entendimento do teste.

As intervenções foram planejadas e direcionadas para leitura e escrita, especificamente nas quais a criança apresentava maiores dificuldades devido o déficit auditivo. Dando início com um caderno de atividades com discriminação auditiva, lápis e borracha com ênfase na detecção auditiva palavras com o mesmo som no início, meio e fim. Atividades corretivas de leitura e escrita referente a discriminação sonora de fonemas semelhantes, fonema inicial e aliteração, foram utilizadas folhas de atividades, lápis grafite e borracha. Atividades trabalhando semelhança sonora e diferenciação na escrita grafema, fonema e articulação das palavras que terminam com ão e AM, material utilizado folha de ofício, borracha, lápis grafite, figuras, sopa de letras.

Foram trabalhadas atividades que envolvem a consciência fonológica, como correspondência letra-som, atividades fonêmicas, atividades de sílaba inicial, medial e final, recombinação fonêmica, identificação de sons e sílabas, atividades de correspondência grafema-fonema. Algumas atividades foram direcionadas juntamente com ortografia a exemplo do L, U, S, X, Z, CH, JA, GA, como por exemplo a palavra RISADA que se escreve com S e tem som de Z, CHEIROSO que se escreve com CH e S tem som de X e Z.

Além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra) usamos as articulatórias (articulema/boquinha). Foram trabalhadas atividades com as letras as quais ocorreram constantes trocas de som com os fonemas F, V, P, B, J, G, envolvendo frases, palavras, e leituras. Encontros consonantais para detectar, discriminar, emitir e reconhecê-los, inserindo o R vibra língua (BRA) e o L língua nos dentes (BLA) através de ditados de palavras e também ortografia inserindo o R (inicial), R (brando) e RR. Utilizamos jogos online brincando e associando palavras como caça-palavras, completando e formando palavras.

3.5 Análise dos dados

Para a constituição do estudo de caso todos os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa descritiva por meio dos instrumentos avaliativos psicopedagógicos acima relacionados, transcritos e organizados que possibilitaram verificar o nível de dificuldade de aprendizagem da aprendente. Uma vez que o objetivo do nosso estudo está centrado na dificuldade da deficiência auditiva leve nos processos de aprendizagem da leitura e escrita da criança, para analisar o estudo de caso, adotamos a análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011) que designa como proposta de análise “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p.47).

4 RESULTADOS

Através dos dados coletados pelos instrumentos acima citados é possível analisar o conteúdo e assim contribuir com possíveis estratégias psicopedagógicas acerca do déficit auditivo. Na

Anamnese foi revelado que aos 08 meses de idade a criança foi acometida de uma otite, em ambos ouvidos, conforme laudo fonoaudiológico com avaliação audiométrica que afirma presença de perda auditiva mista de grau leve no ouvido direito e perda auditiva sensorineural de grau leve no ouvido esquerdo.

Com relação a EOCA a criança apresentou assimilação e acomodação em equilíbrio, com uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hipoacomodativa, ou seja, bastante tímida, não explora os objetos na mesa, permanece na mesma atividade “desenho” sinalizando uma rejeição da leitura e da escrita. Com relação aos resultados oriundos do TDE, a criança escreve lentamente pensando nas letras, apresentou troca nas letras F, V, J, G, C, S; demonstrou dificuldades em aritmética com subtração, multiplicação e divisão com mais de um número, deixando muitas respostas em branco; já na leitura, demonstrou dificuldade com palavras maiores e desconhecidas. Contudo, apresentou desempenho escolar inferior nas capacidades fundamentais como na escrita, aritmética e leitura.

Na análise do PROLEC a criança apresentou nos diferentes processos da leitura (N) Normalidade com relação a identificação de letras e decisão lexical; No processo sintático apresentou (N) normalidade. No processo semântico observou-se (N) normalidade na compreensão de orações, porém (D) dificuldade na compreensão de textos; Demonstra (DD) dificuldade grande e (D) dificuldade no processo léxico. Contudo, nos processos de avaliação com leitura a criança demonstrou dificuldade com a leitura de palavras e pseudopalavras com relação ao processo léxico, a leitura é baseada na rota lexical seguida da fonológica.

Segundo o TCLPP a aprendente apresentou rejeição de pseudopalavras (VV) vizinhas visuais, (VF) vizinhas fonológicas e (PH) Pseudopalavras homófonas o que acarreta uma pontuação-padrão muito baixa. Contudo, o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra é logográfico e alfabético, prevalecendo seu desempenho na estratégia de leitura lexical. De acordo com a análise referente as provas operatórias de Piaget a criança encontra-se no nível cognitivo operatório concreto, conservando suas respostas, não havendo defasagem com relação a sua idade cronológica.

Seguindo com as intervenções psicopedagógicas, o método das boquinhos possui uma abordagem multissensorial e utiliza-se de três rotas neurológicas em concomitância. Além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra) usamos as articulatórias (articulema/boquinha). Atividades trabalhando grafema, fonema e articulação (método fônico) da semelhança sonora e diferenciação da escrita das palavras que terminam com ão e am a exemplo de VIOLÃO/OUÇAM. Foram trabalhadas letras as quais ocorrem constantes trocas de som com os fonemas F, V, P e B envolvendo frases, palavras, e leituras.

Durante os atendimentos a criança apresentava uma troca de som nas letras com encontros consonantais, a exemplo do FLA, FRA pelo PLA, PRA, foram inseridas atividades com reconhecimento dos encontros consonantais, inserindo o R (BRA) e o L (BLA) intervindo na escrita inserindo o R (Vibrar a língua) e Inserindo o L (Língua nos dentes).

No decorrer das intervenções, a aprendente mostrava-se participativa diante das atividades propostas, porém trazia consigo uma pequena resistência para empenhar-se inicialmente, contudo, concluiu todas as atividades. As maiores dificuldades apresentadas foram com os fonemas semelhantes, som iguais e escrita diferente como S, Ç, F, V, X, Z, ãO, AM; Os avanços foram significativos após os atendimentos psicopedagógicos, no qual os resultados alcançados foram a percepção da aprendente diante da discriminação auditiva para a detecção da diferenciação dos sons fonéticos comprovados pelo alcance de boas notas registradas nas provas pela escola.

5 DISCUSSÃO

Segundo Torquato (2012) há uma grande relação entre o fator audição e a dificuldade de aprendizagem, devido os processos auditivos exercer um papel fundamental no processamento acústico rápido, os mecanismos auditivos devem estarem íntegros, pois os mesmos são pré-requisito para aquisição da leitura e escrita, na percepção da fala, no aprendizado e na compreensão da linguagem. Através de análise é possível ter um conhecimento sobre as implicações da perda auditiva no desenvolvimento dos processos de aprendizagem escolar da criança. Segundo Santos e Navas (2004) o tipo e localização do déficit citado acima, conforme laudo fonoaudiológico, estão na detecção e discriminação auditiva.

De acordo com o relato da mãe a criança troca, omite letras e sílabas na escrita e leitura. Segundo Godinho e Sih (2005) na perda auditiva leve ouve-se apenas quando as pessoas falam em voz alta, a criança tem dificuldade para ouvir fala cochichada ou distante podendo apresentar retardo leve na fala a exemplo das trocas de fonemas: “t” por “d”, “f” por “v”, “p” por “b”, “q” por “g”. Contudo, Stampa (2009) afirma que crianças com dificuldades em consciência fonológica geralmente apresentará atraso na aquisição da leitura e da escrita, pois a mesma é o conjunto de habilidades por meio da percepção acústica, sonora da fala que possibilita a manipulação e a diversidade de possibilidades das unidades silábicas e fonêmicas, sendo um pré-requisito para construção da linguagem escrita.

Segundo Torquato (2012) a deficiência em qualquer função auditiva poderá acarretar dificuldade de aprendizagem, pois na escola encontram-se os mais diversos sons, misturados ao dia-a-dia da sala de aula, que muitas vezes tornam-se problemas. A criança para desenvolver suas atividades pedagógicas, precisa de um ambiente adequado, mas mesmo tendo acesso a este ambiente, sons diversos enchem o espaço exterior e interior da sala de aula.

Contudo as dificuldades da deficiência auditiva leve nos processos de aprendizagem da leitura e escrita, com relação ao tipo de perda auditiva sensorineural e mista, estão na dificuldade de detecção e discriminação sonora com fonemas semelhantes, trocas, omissão de letras e com a ortografia, como por exemplo as letras com sons iguais e escrita diferente S, X, Z, CH a palavra RISADA que se escreve com S e tem som de Z, CHEIROSO que se escreve com CH e S tem som de X e Z. As consequências são atraso no processo de ensino-aprendizagem, rótulos devido a dificuldade com trocas, omissões de letras, ortografia e com o ritmo da leitura.

As possíveis orientações no momento de sala de aula, são utilizar como estratégias predominantemente visuais, com uso de instrumentos didáticos, imagens para transmitir os conteúdos, devendo ainda, a criança sentar-se sempre na primeira carteira, próximo ao professor (a). O professor deve sempre falar em bom tom de voz, e repetir sempre que possível o assunto abordado na sala de aula; transmitir segurança a criança, sempre explicando que a escola está ciente de suas restrições e que fará de tudo para oferecer todo o suporte necessário para o êxito da aprendente. Reunir-se com os seus pais a fim de coletar informações sobre o comportamento e as maiores facilidades e dificuldades de seu filho (a) no cotidiano para entender as rotinas e regras, a fim de otimizar as medidas que serão tomadas na escola.

A intervenção psicopedagógica se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre o institucional e o clínico. A intervenção é sempre da ordem do conhecimento, relacionada com a aprendizagem, diante dos processos de aprendizagem e as suas dificuldades. As possíveis contribuições psicopedagógicas acerca do déficit foram intervir nas maiores dificuldades apresentadas pela criança, inserindo atividades com o método Fonovisuoarticulatório, conhecido como o método das boquinhinhas.

Este método possui uma abordagem multissensorial e utiliza-se de três rotas neurológicas em concomitância. Além das estratégias fônicas (fonema/som) e visuais (grafema/letra) usamos as articulatórias (articulema/boquinha). Dessa forma, o método é indicado para alfabetização de qualquer criança, pois atua diretamente nas habilidades de análise das consciências fonêmica e fonológica (consciência acústica das letras “dentro da palavra”).

Além disso, o método das Boquinhinhas estimula a criança a usar a escrita e a lidar com esta boca. Esse mecanismo a auxiliará, futuramente, a desenvolver destrezas metacognitivas importantes na construção, interpretação e sintetização de textos significativos. A intenção deste método é propor uma metodologia segura e eficaz para decodificação e codificação da leitura e escrita.

O Psicopedagogo atua na natureza interdisciplinar e transdisciplinar, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção. A atuação do Psicopedagogo tem como objetivo promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social, compreendendo e propondo ações

frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas, mediando conflitos relacionados aos processos de aprendizagem.

No entanto, como o trabalho psicopedagógico depende das contribuições advindas tanto da família como da equipe pedagógica, se faz fundamental, ressaltar a importância da comunicação, apropriação e continuação de ambas as partes, no sentido de promover cada vez mais, novas aquisições e trabalhar com as já existentes, estimulando a aprendente para novas conquistas e saber lidar, com as adversidades ocorridas neste processo encantador e tão importante que é a aquisição de novos conhecimentos e a ampliação dos já existentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, espera-se também, contribuir para a vertente institucional da psicopedagogia e áreas afins. Conscientizando que a perda auditiva causa danos no desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo, mesmo que esta perda seja de grau leve. Dentre os danos que podem ser causados estão: limitações nas habilidades de prestar atenção, de codificar, compreender, memorizar, manipular e usar efetivamente a informação auditiva.

Os avanços foram significativos no decorrer dos atendimentos psicopedagógicos, momento este em que os resultados alcançados foram nítidos, através da percepção da aprendente diante da discriminação auditiva para a detecção da diferenciação dos sons fonéticos comprovados pelo alcance de boas notas registradas nas provas pela escola.

Outrossim, não podemos deixar de perceber que as limitações do estudo correspondem ao tempo de atendimento psicopedagógico, momento este que tinha, aproximadamente, 50 minutos em cada sessão e um atendimento semanal. Ressaltamos que a indicação do uso do aparelho auditivo poderá fazer enorme diferença com o objetivo de detectar e discriminar a semelhança dos fonemas para que a dificuldade de aprendizagem seja superada no decorrer do ensino-aprendizagem da criança.

Assim, como descrito anteriormente, o objetivo deste estudo de caso foi apresentar as dificuldades advindas de uma deficiência auditiva leve no decorrer dos processos de aprendizagem da leitura e escrita na criança, como também enfatizando a importância do diagnóstico precoce, conscientizando pais, profissionais da educação e saúde sobre a extensão deste problema auditivo leve, quando não diagnosticado e trabalhado precocemente, ocasionando danos nos mais diversos contextos de desenvolvimento, tanto social, acadêmica e afetiva da aprendente. No entanto, no respaldo científico que foi utilizado e pesquisado na fundamentação do presente estudo, observou-se a predominância de estudos que focavam a perda auditiva de grau severo e profundo, não priorizando o déficit leve e suas consequências durante o processo de ensino-aprendizagem na primeira infância.

A partir das atividades realizadas no contexto clínico cabe ao psicopedagogo buscar descobrir, juntamente com o aprendente, família e escola o caminho que deverá trilhar, o conhecimento do estudo de caso diante dos processos de aprendizagem. O papel do psicopedagogo clínico vai além do identificar as dificuldades de aprendizagem humana, tem como objetivo prevenir, avaliar e intervir utilizando-se de seus métodos, técnicas e instrumentos e lançar mão de inúmeras abordagens.

Assim, podemos destacar ao término desse trabalho, da importância do conhecimento por parte dos pais e educadores pedagógicos, sobre os possíveis malefícios e/ou danos causados pela perda auditiva, independentemente do nível desta. O que se espera, é que a semente aqui plantada, mediante uma experiência de estágio, é mostrar para a sociedade em geral o quão importante é a ação interventiva e preventiva frente as dificuldades educacionais e ainda, que o comprometimento do profissional da psicopedagogia é propor ações informativas e colaborativas, alertando que uma simples rejeição na leitura ou escrita, não é meramente um capricho da criança, mas sim, advinda de um problema que ainda não foi observado e diagnosticado. O intuito maior do psicopedagogo é trabalhar em parceria com as demais áreas de conhecimento e propor estratégias que beneficiem o indivíduo e devolva a ele o direito e a vontade de aprender.

HEARING DEFICIENCY AND ITS REFLECTIONS IN THE LEARNING PROCESS: A CASE STUDY

Abstract: There is a relationship between hearing and learning difficulties, since the working integrity of hearing physiological mechanisms is a requirement for achieving reading and writing skills. This research was originated by the clinical internship in psychopedagogy, when the evaluative and interventional practice with a child with mild hearing loss was experienced. The objective was to know the reflexes provoked by this deficiency in the child's reading and writing learning processes, besides to describe the consequences of the difficulties of reading and writing and, finally, to present possible pedagogical orientations to be applied in classroom and to contribute with probable psychopedagogical strategies about the auditory deficit. This study was developed at the Center for Psychological Attendance of the Teaching Clinic from UFPB (Federal University of Paraíba) with a ten year old female child, attending the 5th year of elementary school and who has problems in reading and writing knowledge caused by mild auditory deficit. The study was divided into two parts and took eight months. The first was an evaluation process of the main complaints (learning difficulties in reading and writing, lack of attention and concentration with suspected dyslexia). The second, an interventional stage, consisted in the direct use of auditory discrimination linked to the phonic method. Through the intervention actions, it was observed that the learner has a hearing discrimination to detect the differentiation of phonetic sounds and that, for the continuity of learning evolution, it is necessary to use the hearing aid in order to detect and discriminate the phonemes with the objective of overcoming the learning difficulty in the course of teaching-learning process.

Key words: Mild Auditory Loss. Learning. Reading and Writing.

REFERÊNCIAS

- ABPP- Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em: 26 ago. 2017.
- ADAP- Associação de Deficientes Auditivos, Pais, Amigos e Usuários de Implante Coclear. **Deficiência auditiva atinge 9,7 milhões de Brasileiros**. 2013. Disponível em: <<http://www.adap.org.br/site/index.php/artigos/20-deficiencia-auditiva-atinge-9-7-milhoes-de-brasileiros>>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- BARBOSA, José Rozembergue de Melo. **Contribuições Psicopedagógicas acerca do Implante Coclear**. 2015. 29f. TCC (Graduação em Psicopedagogia) - Universidade federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, Ívina Letícia Bonamente. **Consequências da Perda Auditiva Leve Versus Diagnóstico Precoce**. 1999. 29 f. Monografia de Conclusão de Curso (Especialização em Audiologia Clínica) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica Audiologia Clínica – CEFAC. Porto Alegre, 1999.
- BRASIL, **Legislação Brasileira. Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 27 fev. 2017.
- BRAUN, Verônica. **Discriminação Auditiva 9: Atividades preparatórias para leitura e escrita**. 7ª ed. Editora Kuaaup, 1986.
- CAPELLINI, Simone Aparecida; CUETOS, Fernando; OLIVEIRA, Adriana Marques de. **PROLEC - Provas de Avaliação dos processos de leitura: Manual**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. Salvador: EDUFBA, 2011.
- FORTES, Stefânia Silva. **Intervenções de Enfermagem as crianças com deficiência auditiva**. 2015. Disponível em: <<http://www.portaldoconhecimento.gov.br/bitstream/10961/4820/1/Stef%C3%A2nia%20Fortes%202015.%20Interven%C3%A7%C3%B5es%20de%20Enfermagem%20as%20Crian%C3%A7as%20com%20Defici%C3%A2ncia%20Auditiva.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2017.
- GODINHO, Ricardo Neves; SIH, Tania. Perda Auditiva. In: BRITTO, Ana Teresa Brandão de Oliveira. (Org.). **Livro de Fonoaudiologia**. São José dos Campos: Pulso, 2005, p. 135-151.
- GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas. A audição e a Surdez. In: Ministério da Educação. (Org.). **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos**. Cartilha. 2. ed. coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006, p. 13-18.
- GOMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de Aprendizagem e Autismo**. São Paulo: Editora Cultural, 2014.

JARDINI, Renata. **A descrição dos articulemas e fonemas e seu uso em boquinhass: Alfabetização e Reabilitação pelo Método das Boquinhass** – Fundamentação Teórica. Bauru –São Paulo: 2010.

NOVAES, Edmarcius Carvalho. **Surdos: Educação, Direito e Cidadania**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

OLIVEIRA, Patrícia Maria de. **Estimulação Cognitiva**. Disponível em: <<http://ceapp-ceapp.blogspot.com.br/2016/04/estimulacao-cognitiva.html>> Acesso em: 07/05/2016.

OZÓRIO, Marco Aurélio Machado. **Dificuldades de Aprendizagem e Perdas Auditivas Leves e Moderadas**. 1999. 22 f. Monografia de conclusão de curso (Especialização em Audiologia Clínica) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica Audiologia Clínica – CEFAC. Goiânia, 1999.

PIZZANO, Geisa Wantowsky. **Atividades para Terapias de Reabilitação Auditiva e Dificuldades de Aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: Booktoy, 2016.

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia** Diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

ROTTA, Newra tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos. **Transtorno da Aprendizagem Abordagem neurobiológica e Multidisciplinar**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SAMPAIO, Simaia. **Atividades Corretivas de Leitura e Escrita**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnostico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. **Distúrbios de leitura e Escrita** TEORIA E PRÁTICA. 1ª ed. Barueri- São Paulo: Manole, 2004.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**. São Paulo: MEMNON, 2010.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de Leitura e Escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem Fônica**. 6. ed. São Paulo: MEMNON, 2011.

SPERI, Maria Raquel Basilio. **A criança com deficiência auditiva: da suspeita ao processo de reabilitação fonoaudiológica**. Em Pauta: revista Verba Volant da UFPel, Rio Grande do Norte, v.4, n.1, p.40-64, Janeiro-Junho, 2013.

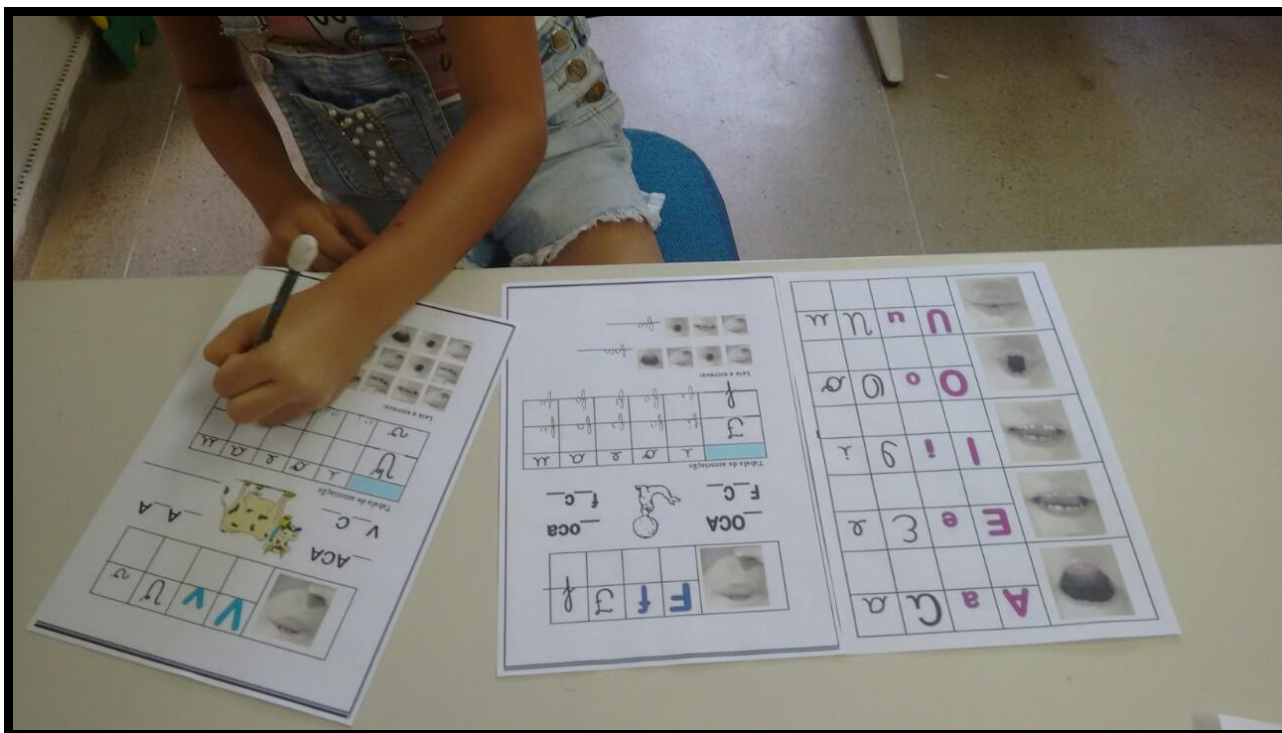
STAMPA, Mariângela. **Aquisição da Leitura e da Escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

TORQUATO, Rebecca Jucksch. **A Alteração do Processamento Auditivo e a Relação com a Dificuldade de Aprendizagem da Escrita**. 2012. 45f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Tuiuti do Paraná, 2012.

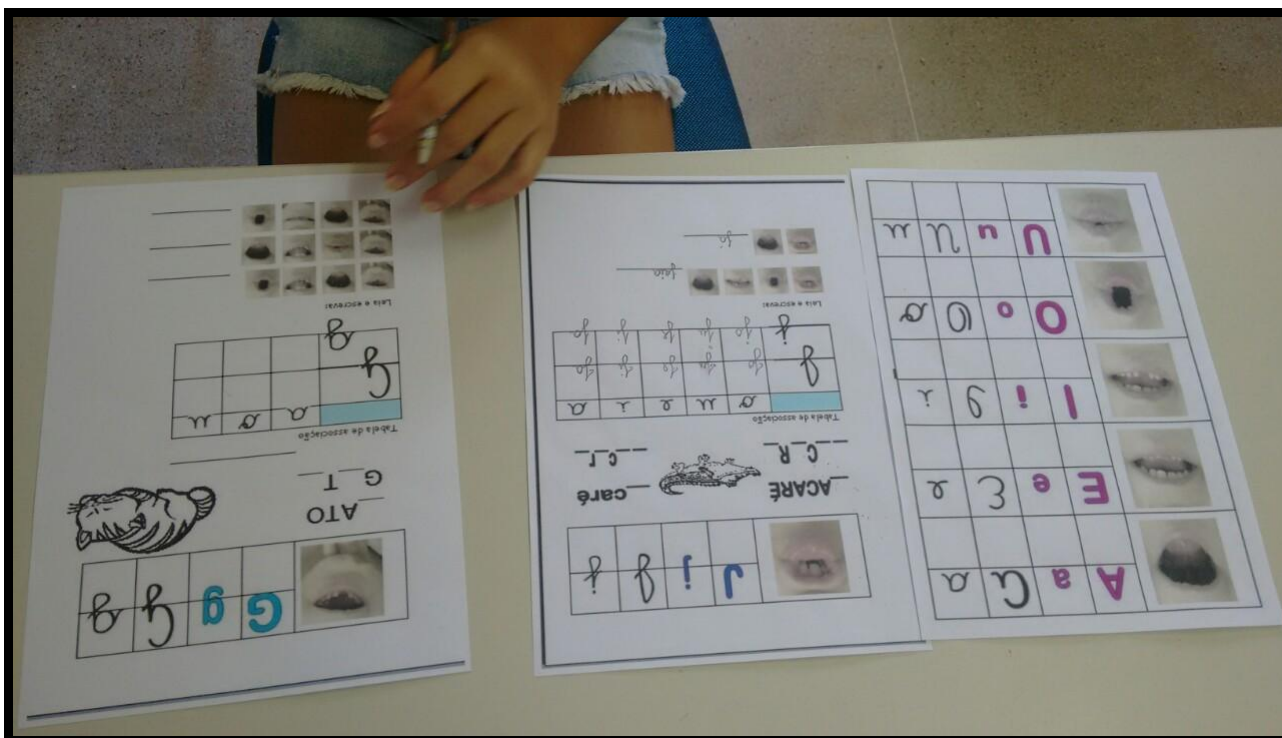
ANEXOS

MÉTODO FÔNICO

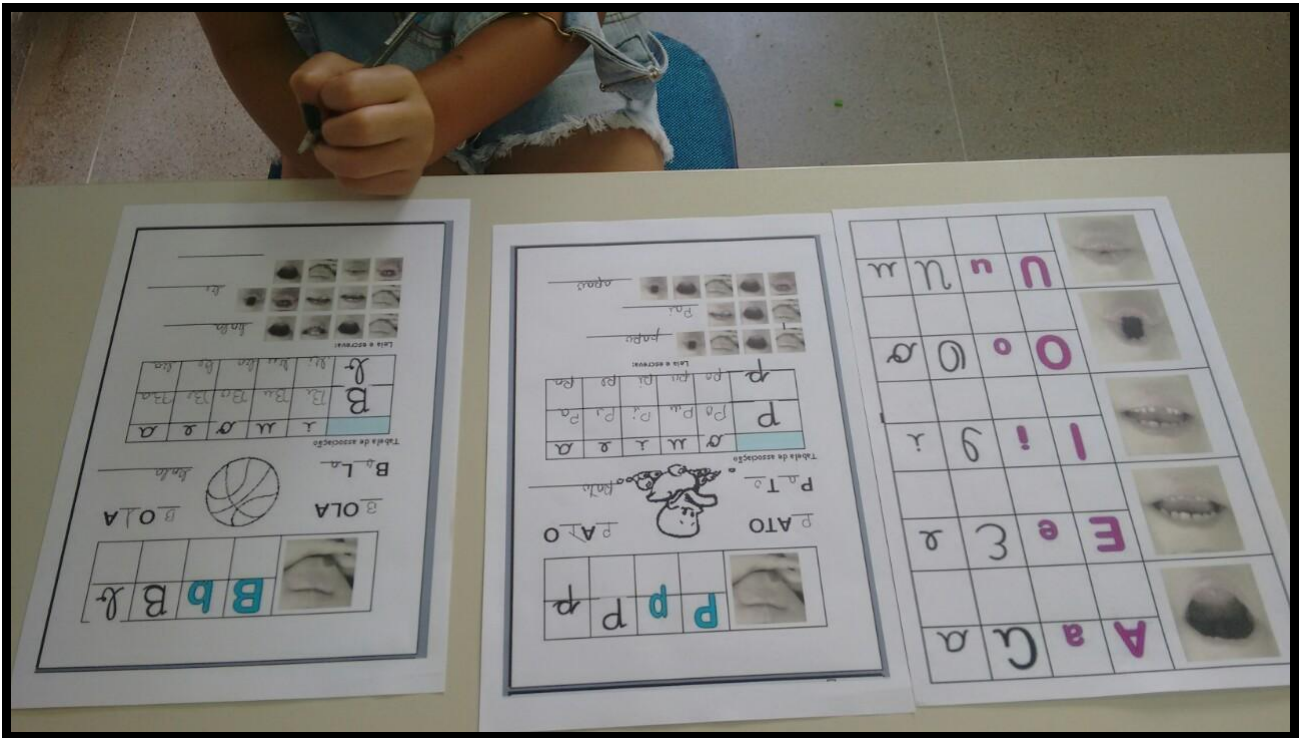
(A)



(B)



(C)



(D)

